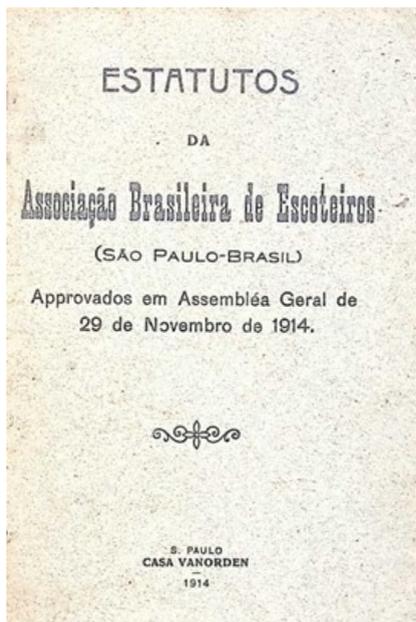




Escoteiros do Brasil
Paraná



Estatutos da ABE publicados em janeiro de 1915

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS— PRIMEIROS MESES

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 65 - JUNHO DE 2025

PRINCIPAIS ASSUNTOS ABORDADOS

Página

3 – Introdução – acontecimentos após 29 de novembro de 1914

5 – Adesões e Aplausos – Jeronyma Mesquita

7 – Balanço das adesões

10 – Convocação do Conselho Superior

11 – Eleição da 1ª Diretoria

13 – Primeiras decisões da Diretoria

14 – Carta de Jeronyma Mesquita

15 – Primeiras atividades

16 – Doações

17 – Comentários

18— Fevereiro de 1915

20 – ANEXO 1— Notas biográficas

INTRODUÇÃO

Oficialmente fundada em 29 de novembro de 1914, a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS -ABE, ainda foi administrada pela comissão organizadora durante o seguinte mês de dezembro.

Como previam as decisões tomadas na Assembleia Geral, a comissão aguardou a confirmações dos eleitos para o Conselho Superior, antes de convocar a reunião que elegeria a primeira diretoria.

Aparentemente nenhuma atividade foi realizada envolvendo os jovens. Entretanto o esforço de disseminação do escotismo foi iniciado. Como foi mencionado no Boletim 64, folhetos de propaganda foram impressos.

Estiveram hoje em nossa redação os srs. tenente Arthur Macedo de Carvalho e Ernani Macedo de Carvalho que nos vieram trazer diversos impressos com ilustrações finíssimas propugnando pelo estabelecimento das sociedades de "boys. scouts" no Brasil.

O sr. Arthur Macedo de Carvalho é representante nesta capital da Associação Brasileira de Escoteiros, e reside á rua Marechal Floriano, 9.

• • •

O jornal "O Diário da Tarde", de Curitiba, publica no dia 7 de dezembro de 1914, uma nota informando que a redação havia recebido a visita de dois senhores, um deles representante da "Associação Brasileira de Escoteiros" (SIC) em Curitiba, trazendo impressos com "ilustrações finíssimas", propugnando pelo estabelecimento de sociedades de "Boy Scouts" no Brasil.

Também as formalidades legais foram iniciadas, com a impressão do Estatuto e Regulamento, bem como publicação no Diário Oficial.

ADESÕES E APLAUSOS

Com esse subtítulo, “Adesões e Aplausos à bela e nobre instituição”, o “Estado de São Paulo” publica uma coluna em 4 de dezembro de 1914 na qual é mencionado:

1 – Uma correspondência recebida do Dr. Altino Arantes, Secretário do Interior, agradecendo a honrosa escolha para membro do Conselho Superior e afirmando que se esforçaria em trabalhar para a prosperidade da A.B.E.

2 – Outra correspondência recebida da Sra. Jeronyma Mesquita, residente no Rio de Janeiro, remetendo a importância de 100\$000 como donativo à A.B.E., manifestando o seu “aplauso à iniciativa dos paulistas que lançam no meio brasileiro uma instituição cujos resultados benéficos teve a signatária a ocasião de apreciar em muitos países da Europa”.

3 – Autorizações que a comissão iria dar aos senhores Synésio Passos de Guaratinguetá e Zeno Nogueira Barbosa de Taubaté para fundar comissões regionais naquelas cidades.

4 – Comunicações recebidas pela comissão dos senhores Nestor Pestana e Amadeu Amaral agradecendo sua eleição para o Conselho Superior da A.B.E. ao qual prometem todo o seu apoio, informando, porém, não poderem aceitar “os lugares para os quais foram escolhidos”.

5 – Que a sede provisória da comissão seria na sala 1, do prédio 8-A da rua Direita, onde o expediente estaria aberto das 11 horas até as 16 horas. Informa ainda que a Caixa Postal para correspondências era a de número 799.

BALANÇO DAS ADESÕES

Em 10 de dezembro, o jornal publica:

1 - Carta do Dr. Washington Luís, então prefeito municipal de São Paulo, agradecendo e aceitando a eleição para o Conselho Superior. Prometia ainda o prefeito fazer o possível para “implantação e desenvolvimento de tão nobre iniciativa”. (Washington Luís ocupou de 1920 a 1924 o cargo de presidente do Estado de São Paulo. Em março de 1926 foi eleito presidente da república, cargo que ocupou até outubro de 1930 quando foi deposto pelos ministros militares).

2 - Que as inscrições de escoteiros passariam a ser centralizadas na sede social da ABE, à rua Direita 8-A.

3 - Que já estavam disponíveis os cartões para o consentimento dos pais dos escoteiros.

4 - Que dentro de poucos dias seriam distribuídos os folhetos com os Estatutos e o Regulamento da Associação.

No dia 18 de dezembro, o jornal publica uma nova coluna, informando:

1 – A comissão havia recebido correspondências aceitando o cargo no Conselho Superior, dos senhores Luiz Barbosa da Gama Cerqueira e senador Gabriel de Rezende.

2 – Os eleitos que aceitaram seus cargos no Conselho Superior:

- Washington Luís
- J.C. de Macedo Soares
- Cardozo de Almeida
- J.M. Sampaio Vianna
- Alcantara Machado
- Luiz Fonseca
- Bento Bueno
- Ascanio Cerqueira
- Mario Cardim
- Gabriel de Rezende

- Pedro Dias de Campos
- Gama Cerqueira
- Altino Arantes
- Veridiano Pereira
- Arnaldo Vieira de Carvalho

3 – Ainda não haviam respondido:

- Frederico Vergueiro Steidel
- Reynaldo Porchat
- Ramos de Azevedo
- J. Mendes Júnior
- J.V. de Almeida Prado
- Coronel Baptista da Luz
- General Luiz Cardoso

4 – A comissão havia resolvido convocar uma reunião do Conselho Superior para o dia 28 de dezembro, em lugar e hora que seriam previamente anunciados.

5 – Que os trabalhos com os escoteiros começariam no mês de janeiro de 1915, iniciando pela organização dos efetivos, distribuição pelos distritos, separação por idade e discriminação de ocupações. Também seriam realizadas palestras sobre a natureza dos exercícios que

os escoteiros teriam que executar.

6 – As contribuições dos sócios ativos (escoteiros) e contribuintes começariam a ser cobradas em janeiro.

7 – Os cartões para autorização dos pais continuariam a ser distribuídos na rua Direita 8-A, sala 1. Correspondências para a Caixa Postal 799.

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR



No dia 30 de dezembro de 1914, o jornal “O Estado de São Paulo publica um aviso convidando os membros do Conselho Superior da Associação Brasileira de Escoteiros, para se reunirem no dia 2 de janeiro.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS

Reunião do Conselho Superior

A comissão provisória da Associação Brasileira de Escoteiros, convida os srs. membros do Conselho Superior a se reunirem no próximo sábado, 2 de janeiro, às 16 horas, à rua de S. Bento n. 63, sobrado afim de eleger a diretoria para 1914-1919 e tratar de outros assuntos de relevante interesse.

ELEIÇÃO DA PRIMEIRA DIRETORIA

No dia 3 de janeiro de 1915, o jornal “O Estado de São Paulo”, publica um relato do que havia acontecido no dia anterior na Reunião do Conselho Superior da A.B.E.

- Compareceram 17 membros do Conselho Superior.
- A Diretoria ficou composta da seguinte forma:

Presidente, Dr. Alcantara Machado;
Vice- presidentes, Dr. Bento Bueno, Dr. Washington Luís, Reynaldo Porchat e Ascanio Cerqueira;
Tesoureiro, Dr. Americo Sampaio Viana;

Secretário Geral, Dr. Mario Cardim;
Secretário da Diretoria, Tenente-coronel
Pedro Dias de Campos.

- Além dos eleitos, receberam votos os senhores:

Washington Luís, para presidente (1 voto);

Mario Cardim, Cardoso de Almeida, Veridiano Pereira e Coronel Baptista da Luz, para vice-presidentes (1 voto cada um);

J. M. Sampaio Vianna, para tesoureiro (1 voto);

Ascanio Cerqueira, para secretário geral (1 voto);

Tenente-coronel Pedro Dias de Campos, para secretário da diretoria (1 voto)

PRIMEIRAS DECISÕES DA DIRETORIA DA ABE

Em 12 de janeiro é publicada uma nota da A.B.E, informando que na semana anterior havia ocorrido uma reunião da Diretoria. Nessa reunião várias decisões foram tomadas:

- Iniciar a separação dos escoteiros inscritos até então conforme os distritos da capital.
- Formação das unidades e estabelecimento dos elementos de comando.
- Começaria no dia seguinte, a cobrança das mensalidades do mês de janeiro.
- Como haviam sido recebidos apenas 105 cartões com o consentimento dos pais, a diretoria resolveu não considerar a inscrição dos escoteiros que não remetessem as autorizações até o dia 20 de janeiro.

No dia 17 de janeiro é publicada uma notícia informando que daquela data em diante começariam a ser distribuídos os folhetos contendo os Estatutos e Regulamento Interno, na sede da Associação à rua Direita, 8-A, sala 1.

Na mesma publicação é informado que os Estatutos e Regulamento Interno também seriam enviados para o interior do estado, desde que as pessoas fizessem seus pedidos ao Secretário Geral, Dr. Mario Cardim, pela Caixa Postal, 799.

CARTA DE JERONYMA MESQUITA

É reproduzida, na mesma data, uma carta recebida por um dos diretores da A.B.E., de uma “distinta senhora, atualmente na Suíça”.

“Escrevo-lhe para saber notícias da associação dos boy-scouts.

Não imagina o serviço que eles têm prestado em todos os países, desde o começo da guerra. Tive ocasião de vê-los nos hospitais e fez-me prazer de ver o ar satisfeito que tinham por sentirem que também estão servindo a pátria.

Creio que são eles que vão levar as cartas, recados, remédios, enfim tudo que se lhes mandar. Na Bélgica foram de grande utilidade e aqui também, principalmente

nos primeiros dias da mobilização. Sei de um filho de uma família rica que atualmente é entregador de leite! E assim todos os demais”.

É mencionado, na notícia, que a Diretoria da A.B.E. iria mandar vir uma grande quantidade de brochuras com a tradução portuguesa do livro do General Baden-Powell “Scouting for Boys”, para vendê-las “ao preço de custo aos nossos escoteiros”.

É informado ainda, que um dos diretores já havia iniciado a tradução do vade-mécum do Capitão Royet, com as instruções mais necessárias aos trabalhos de campo dos escoteiros.

PRIMEIRAS ATIVIDADES

No dia 25 de janeiro é publicada uma notícia vinda de Santos, informando que no dia anterior (24) haviam chegado à cidade 3 escoteiros da “Associação de Escoteiros”, vindos a pé, da capital. Os escoteiros Bento Silverio de Mello, Antonio Carneiro e José Gouril, haviam levado

12 horas no percurso. Diz ainda a nota, que os dois primeiros já haviam realizado idêntica excursão, levando 15 horas e 30 minutos naquela ocasião.

Ainda em janeiro ocorreu um evento importante na história da ABE. No dia 27, o jornal publica a notícia de que a Associação havia mudado sua sede para a rua 15 de novembro número 26, Casa Mappin, sala 14. A caixa postal, entretanto, continuava a mesma, 799.

Informa a mesma nota que os estatutos da associação já haviam sido publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo, constituindo-se então a entidade em personalidade jurídica.

DOAÇÕES

Menciona o jornal que a ABE havia recebido doações de:

- Coronel Bento Xavier de Almeida – 100\$000
- d. Jeronyma de Mesquita – 100\$000
- José Marcellino de Affonseca – 100\$000

É informado também, que a diretoria da ABE

havia entrado em contato com vários deputados da delegação paulista no Congresso Nacional para se obter um projeto de lei que concedesse isenção para impostos de importação para todo o material destinado a escoteiros.

COMENTÁRIOS

A informação de que os Estatutos já estavam impressos é confirmada por uma nota publicada no jornal “Correio Paulistano” de 25 de janeiro de 1915, com uma lista de publicações recebidas:

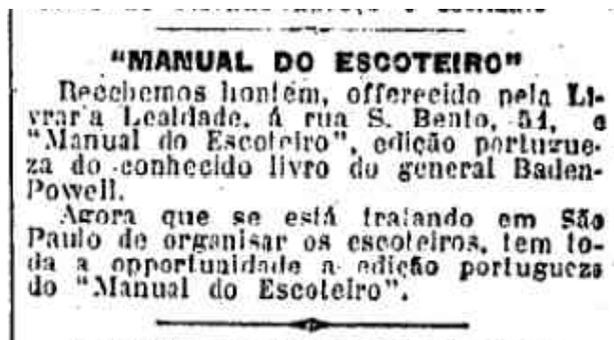
- *“Estatutos”, da Associação Brasileira de Escoteiros, aprovados em assembleia geral de 29 de novembro de 1914.*

A correspondência recebida por um diretor da A.B.E., tem todas as características de ser de Jeronyma Mesquita, enviada a Ascanio Cerqueira. Não ficou claro se é a mesma correspondência já mencionada anteriormente, junto com uma doação, ou é outra. Como se sabe que essas notas publicadas no jornal “O Estado”, eram de autoria de Mario Cardim, fica claro a reticência dele em apontar outras ori-

gens para a fundação da A.B.E., que não fossem congruentes com a sua liderança. Até esse momento as evidências apontam para a liderança de Ascanio Cerqueira nessa movimentação. A sede da Associação era o escritório dele e a sua Caixa Postal era a utilizada.

Examinando as notas biográficas publicadas no ANEXO 1, podemos verificar que, com exceção do Cel. Pedro Dias de Campos, todos os membros da primeira diretoria eram advogados, formados pela Faculdade de Direito de São Paulo.

FEVEREIRO 1915



Jornal O Estado de São Paulo de 24 de fevereiro de 1915

A única notícia encontrada no jornal “O Estado de São Paulo”, em fevereiro de 1915, foi uma menção de que o jornal havia recebido da Livraria Lealdade um exemplar do “Manual do Escoteiro”, edição portuguesa do general Baden-Powell.

O desenvolvimento da ABE a partir de março de 1915, inclusive a primeira polemica, sobre o uso do nome escoteiro, serão tema de próximos boletins.

ANEXO 1 – NOTAS BIOGRÁFICAS DOS MEMBROS DA DIRETORIA

Dr. Alcantara Machado, (José de Alcantara Machado de Oliveira), nascido em Piracicaba em 19 de outubro de 1875 e falecido em São Paulo em 1º de abril de 1941. Era professor da Faculdade de Direito e vereador em São Paulo. Formou-se na turma 61 da Faculdade de Direito de São Paulo, em 1893. Escritor e historiador, foi membro da Academia Brasileira de Letras. Quando seu pai, Brasílio Augusto Machado de Oliveira, foi presidente da Província do Paraná, em 1884 e 1885, morou em Curitiba. Alcantara, como mencionado no Boletim 60, havia estado por 8 meses na Europa, no ano de 1912, com sua família. Chegou em Santos em novembro de 1912, no navio Zelandia, tendo embarcado em Amsterdam. A lista de passageiros menciona que sua última residência tinha sido Paris. Por ter vivido em Paris, deve ter acompanhado o início da “Association Les Éclaireurs de France”, que teve seus estatutos depositados em 2 de dezembro de 1911, naquela cidade. Seus filhos Brasílio, José e Antonio estão citados entre os primeiros inscritos na ABE, em 1914.

Bento Bueno – (Bento Pereira Bueno) nascido em Jundiá em 9 de maio de 1869 – falecido em São Paulo em 11 de novembro de 1954. Político e jornalista, trabalhou no “Correio Paulistano” e foi proprietário do jornal “O Commercio de São Paulo”. Passou sua infância em Campinas, onde começou sua carreira política como au-

xiliar no escritório de Francisco Glycerio de Cerqueira Leite, tio de Ascanio Cerqueira. Formou-se em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1893, na mesma turma (61) de Alcantara Machado.

Dr. Washington Luís – Washington Luís Pereira de Souza. Nasceu em Macaé, em 26 de outubro de 1869 e faleceu em São Paulo em 4 de agosto de 1957. Formou-se em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1891, na turma 60. Foi advogado, historiador e político. Começou a vida política em Batatais, São Paulo. Foi vereador e intendente em Batatais. Na carreira política, foi ainda deputado estadual, Secretário da Justiça e Segurança Pública, prefeito da cidade de São Paulo, cargo que ocupava na ocasião da fundação da ABE, governador do Estado de São Paulo (1920 – 1924) e Presidente da República. Não chegou a completar o mandato de presidente, tendo sido deposto em 24 de outubro de 1930, substituído por militares que depois transferiram o poder para Getúlio Vargas.

Reynaldo Porchat – Nasceu em Santos em 23 de maio de 1868 e faleceu em São Paulo em 12 de outubro de 1953. Era neto de Henri Victor Porchat, botânico suíço que adquiriu a ilha que leva o seu nome. Coursou direito na Faculdade de Direito de São Paulo onde formou-se em 1891, na turma 60. Foi professor de direito romano desde 1902 e diretor da faculdade. Foi o primeiro reitor da Universidade de São Paulo. Os nomes de dois de seus

filhos, Oswaldo e Edith, são citados em 1915 como pertencentes à ABE.

Ascanio Cerqueira – (Ascanio Biriguy de Cerqueira) nasceu em Campinas em 28 de julho de 1878 e lá foi batizado. Faleceu em São Paulo em 22 de outubro de 1946. Formou-se em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1897, na turma 67. Tinha escritório no mesmo prédio da revista “A Cigarra”. Advogava em processos junto com Alcantara Machado. Havia sido delegado do 3º distrito enquanto Mario Cardim era subdelegado do 4o distrito, em 1909. Era sobrinho de Francisco Glycerio, líder político de Campinas e senador por São Paulo, entre outros cargos. Havia estado na Europa em 1913 onde se encontrou com Jeronyma Mesquita junto com Alberto Sarmiento, deputado federal de Campinas.

Dr. Américo Sampaio Viana – Carlos Americo de Sampaio Vianna, filho do Barão de Sampaio Vianna e irmão de João Maurício de Sampaio Vianna, nasceu no Rio de Janeiro em 7 de março de 1883 e faleceu em São Paulo em 21 de novembro de 1955. Foi aluno da Faculdade de Direito de São Paulo, onde formou-se em 1905, na turma 74. Era na época de fundação da ABE, chefe da seção de identificação do Gabinete de Investigações e Capturas.

Mario Cardim – Mario Sérgio Cardim, nasceu em 9 de setembro de 1883 e foi batizado somente em 23 de setem-

bro de 1888, no Rio de Janeiro. Faleceu em 5 de dezembro de 1953, no Rio de Janeiro. Foi aluno da Escola Modelo “Caetano de Campos”, anexa à Escola Normal, na praça da República, em São Paulo. Estudou na Faculdade de Direito de São Paulo, onde formou-se em 1906, na turma 75. Foi jogador, árbitro e dirigente de futebol, sendo um dos pioneiros em São Paulo junto com Charles Miller. Foi um dos autores do Guia do Foot-Ball, lançado em 1903. Atuou como subdelegado de polícia e professor no Colégio Macedo Soares. Em 1910, foi nomeado secretário da Comissão Brasileira Preparatória para a Exposição Internacional de Roma e Turim, viajando para a Europa de onde retornou em 1913.

Pedro Dias de Campos – Nasceu em 29 de junho de 1873 em Araçoiaba da Serra e faleceu em São Paulo em 5 de agosto de 1953. Aos 16 anos ingressou no que é hoje a Polícia Militar de São Paulo, onde progrediu por todos os cargos até o de Coronel Comandante. Participou de diversas operações militares durante a carreira, iniciando pela revolução federalista de 1893, onde participou da retomada de Curitiba, Lapa, Palmeiras, Porto Amazonas e União da Vitória. Esteve envolvido, entre outras, nas revoluções de 1924, 1930 e 1932. Para o movimento escoteiro foi importante sua viagem de estudos à Europa, em 1913, onde conheceu o movimento escoteiro. Fundou em 1902 uma das primeiras revistas esportivas do Brasil: “Vida Sportiva”. Historiador, era membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Escreveu vários livros sobre história e sobre o escotismo.

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco

CEP 80410-230 - Curitiba - PR

(41) 3323-1031